

ATRASSO NO PLANTIO DE SOJA NO MT PRIVA PRODUTORES DE MELHOR PROVEITO DO PREÇO

FONTE: REUTERS / BRASIL ONLINE

Produtores do Brasil tinham semeado soja em 16% da área estimada para a safra 2010/11 até sexta-feira, 22 de outubro, contra 21% na mesma época do ano passado, um atraso decorrente de chuvas em volumes insuficientes no Centro-Oeste brasileiro. Os Estados do Sul do Brasil, por outro lado, mostram-se mais adiantados no plantio este ano. "O destaque tem sido o Paraná, que agora está com 35% da área plantada, bem à frente dos 18% do ano passado", informou a consultoria. O Mato Grosso também avançou para 19% da área estimada, ante 5% na semana anterior. Há um ano, porém, o índice já estava em 50%. Em 2009, as chuvas chegaram mais cedo no Centro-Oeste, permitindo que produtores avançassem no plantio. Para entidades de produtores, o atraso, por influência do fenômeno La Niña, ainda não se configura em um risco, uma vez que produtores podem plantar a oleaginosa até novembro, sem problemas. A segunda safra de milho, entretanto, pode ter a área reduzida. Com o atraso, o Mato Grosso tem sido privado de aproveitar os bons preços no mercado futuro da soja, que atingiu seu maior patamar em 14 meses na bolsa de Chicago. Segundo fontes do mercado, as negociações antecipadas para 2010/11 com a soja de Mato Grosso só ocorrem para entregas no final de fevereiro e março. Agricultores agora preferem não vender para entregar antes desse período porque não sabem se terão o produto disponível precocemente, como ocorria em anos anteriores. "Normalmente, quem consegue comercializar para entregar em janeiro e fevereiro, pega um preço melhor. Como não chove, como não sabe se vai ter o produto, tem gente que está segurando vendas por conta disso", declarou o superintendente do IMEA (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária), Otávio Celidonio. No pregão noturno em Chicago, referência global para a soja, o primeiro contrato rompeu a barreira de 12 dólares por bushel (26 dólares, aproximadamente 44 reais com o dólar a 1,70) pela primeira vez em 14 meses, com a forte demanda da China. Os vencimentos mais distantes estão sendo negociados acima desse valor. Um trader de uma multinacional em Primavera do Leste (MT) confirmou a informação do Imea. "Os produtores agora fazem mais negócios para (entrega em) março. Fizeram alguma coisa para janeiro e fevereiro, mais isso foi antes do atraso das chuvas", declarou. Segundo a fonte, que prefere não ser identificada, se o produtor conseguir plantar até o final de outubro, ainda poderá iniciar a colheita em 10 de fevereiro e realizar as entregas. Mas vendas feitas anteriormente para entrega em janeiro provavelmente terão que ser renegociadas. Ele disse que as tradings não costumam "executar" o produtor, se há um problema climático atrasando a entrega, mas pode haver uma mudança no valor acordado. Dessa forma, a indústria provavelmente terá que consumir estoques para eventualmente honrar compromissos, no caso de haver uma demora para entregas. Essa demora para o produto da nova safra chegar ao mercado está praticamente garantida, deixando compradores como a China, dependentes da oferta da oleaginosa dos Estados Unidos até abril. Enquanto isso, nos Estados do Sul, onde o plantio está adiantado, os negócios têm avançado. Segundo a consultoria AgraFNP, na quinta-feira, 14/10, foram realizados acordos visando à nova safra a 42,30 reais a saca, na região de Cascavel e a 47,20 reais a saca, posto em Paranaguá. No Mato Grosso do Sul, acordos saem entre 39 reais/saca e 40 reais, segundo a consultoria. O impacto do atraso no plantio do Mato Grosso, segundo o superintendente do Imea, embora esteja afetando alguns negócios, não é considerado por ora um risco para a produção do Estado. Seria uma preocupação somente para a segunda safra de milho, semeada logo após a colheita da oleaginosa. "Até 25, 30 de outubro, o plantio tem que atingir 30 por cento da área pelo menos. Se chegar nesses dias e não tiver chegado naquele patamar, das duas uma: ou a área de safrinha cai ou a produtividade de milho entra em risco", disse Celidonio. Ele admitiu que um atraso maior na soja pode levar alguns produtores a plantarem algodão no lugar da soja. Mas a oleaginosa perderia somente cerca de 100 mil hectares para a pluma, uma área pequena perto do total esperado, de mais de 6 milhões de hectares.



EROSÃO



Com a volta do período chuvoso também voltamos a nos deparar com um velho conhecido problema das regiões agrícolas no Brasil: A erosão.

Particularmente nas primeiras chuvas, e em alguns casos até após o plantio, eventos mais severos trazem estragos associados a esse fenômeno.

A elevada energia cinética do impacto da gota de chuva é capaz de dissociar os minerais de argila que estão estabilizados nos agregados de solo. A desagregação gera respingos com partículas de solo, que por sua vez depositam desordenadamente numa fina camada na superfície. Esse rearranjo do material argiloso é conhecido como selamento, uma estrutura densa e sem macroporos que diminui a infiltração da água no

solo.

A não infiltração da água no solo faz com que ela permaneça na superfície, até acumular um volume suficiente para escorrer no sentido do caimento do terreno. Inicialmente essa movimentação é feita de forma difusa em toda a superfície, até acumular em caminhos preferenciais. Nesse ponto temos o primeiro fenômeno de transporte de partículas, já que a movimentação, mesmo que difusa, já é um agente carreador de sedimentos.

Esse caminho preferencial formado pela passagem da água pode ou não se repetir na próxima chuva. Caso isso não ocorra, recebe o nome de erosão efêmera e possui um potencial de ano pequeno. Porém se aquele caminho se consolidar como local de passagem grande volume de água recebe o nome de erosão permanente, e nesse caso desencadeia o segundo fenômeno responsável pela desagregação de agregados do solo que é o turbilhamento.

O turbilhamento em erosão é o mesmo processo mecânico que observamos em rios de corredeiras. A água em velocidade descendo em superfície irregular, forma redemoinhos com elevada energia cinética, que são capazes de escavar o terreno, e remover elevados volumes de sedimentos. O turbilhamento em maiores graus, associados a grandes volumes de água é o responsável pela formação das voçorocas.

A erosão depois de instalada é difícil de ser combatida e os efeitos negativos causados são irreversíveis. A remoção de camada superficial de solo leva consigo e boa parte da fertilidade, e o acúmulo dos sedimentos em redes de drenagem natural como córregos e rios prejudicam a natureza e as espécies que vivem nesses ambientes.

NOTAS

“Projeto agrícola na Colômbia inicia suas atividades de campo”

O Projeto agrícola da empresa Colombiana Sugranel iniciou na semana de 15 de outubro suas operações de campo com atividades de transporte de maquinário via hidrovia e atividades de preparo de solo.

Este projeto visa o desenvolvimento de uma região remota no estado de Vichada, ao leste da Colômbia, através da atividade agrícola.

A Impar está assessorando este projeto oficialmente desde Abril de 2010, realizando todo o planejamento técnico-operacional.

“Chegou o Plantio da safra 2010 / 11”

Com o início das chuvas, aproxima-se o momento do plantio. Um dos momentos mais importantes dentro de uma fazenda, onde grande parte do sucesso da produção se deve a esta etapa do trabalho.

Porém, quando dizemos plantio, devemos lembrar que inúmeros trabalhos / atividades acontecem neste mesmo período. A começar pelo maquinário (tratores, semeadoras, pulverizadores, outros equipamentos, ...) que já deve estar revisado e pronto para o trabalho. Trabalhos de preparo de solo e aplicação de corretivos já devem estar finalizados. Insumos a postos. Os trabalhadores, que devem estar descansados e se possível recebendo instruções e capacitação para esta missão. Ou seja, é uma operação multissetorial em que todos os esforços devem ser focados para a qualidade desta operação.

Contem com a Impar para o que for preciso para realizar o melhor plantio.

Boa safra 2010 / 11



RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Fonte: http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/responsabilidade_ambiental.htm

Responsabilidade Ambiental é um conjunto de atitudes, individuais ou empresarias, voltado para o desenvolvimento sustentável do planeta. Ou seja, estas atitudes devem levar em conta o crescimento econômico ajustado à proteção do meio ambiente na atualidade e para as gerações futuras, garantindo a sustentabilidade.

Seguem abaixo alguns exemplos de atitudes que envolvem a responsabilidade ambiental individual:

- Realizar a reciclagem de lixo;
- Não jogar óleo de cozinha no sistema de esgoto;
- Usar de forma racional, economizando sempre que possível, a água;
- Buscar consumir produtos com certificação ambiental e de empresas que respeitem o meio ambiente em seus processos produtivos;
- Usar transporte individual (carros e motos) só quando necessário, dando prioridades para o transporte coletivo ou bicicleta;
- Comprar e usar eletrodomésticos com baixo consumo de energia;
- Economizar energia elétrica nas tarefas domésticas cotidianas;
- Evitar o uso de sacolas plásticas nos supermercados.

Exemplos de atitudes que envolvem a responsabilidade ambiental empresarial:

- Criação e implantação de um sistema de gestão ambiental na empresa;
- Tratar e reutilizar a água dentro do processo produtivo;
- Criação de produtos que provoquem o mínimo possível de impacto ambiental;
- Dar prioridade para o uso de sistemas de transporte não poluentes ou com baixo índice de poluição. Exemplos: transporte ferroviário e marítimo;
- Criar sistema de reciclagem de resíduos sólidos dentro da empresa;
- Treinar e informar os funcionários sobre a importância da sustentabilidade;
- Dar preferência para a compra de matéria-prima de empresas que também sigam os princípios da responsabilidade ambiental;
- Dar preferência, sempre que possível, para o uso de fontes de energia limpas e renováveis no processo produtivo;
- Nunca adotar ações que possam provocar danos ao meio ambiente como, por exemplo, poluição de rios e desmatamento.



Erros do líder podem prejudicar a equipe, mas dá para minimizar seus efeitos

Equívocos custam caro e podem macular a imagem dos líderes. O primeiro passo para reverter a situação é assumir o erro.

Por Camila F. de Mendonça, InfoMoney <http://www.administradores.com.br>

Como diz o ditado, errar é humano. No mundo corporativo, porém, erros custam caro para as empresas. Embora elas tenham de conviver com eles, o importante para as companhias é tentar revertê-los ou minimizar os efeitos que eles provocam na conta final.

Para os líderes, mais que causar prejuízos, certos erros podem provocar danos muitas vezes irreversíveis para a imagem. Mas não precisa ser sempre assim. Assumir que tomou a decisão errada ou adotou uma postura equivocada é o primeiro passo para conseguir lidar com os próprios erros, não prejudicar o desenvolvimento da carreira e o desempenho da equipe.

“Esse líder deve mostrar que é responsável por essas decisões”, afirma o headhunter da De Bernt Entschew Human Capital, Weider Silva. “O líder que não assume os seus erros, que se isenta, tem de pensar se está de fato preparado para ser um líder”, completa o CEO do Grupo Soma Desenvolvimento Corporativo, Antonio Carminhato.

Para cada erro, um acerto

Os gestores podem cometer erros comportamentais, de conduta, ou equívocos técnicos, relacionados a tomadas de decisão não muito acertadas. Reconhecê-los, apenas, não é suficiente, na avaliação de Silva. “Isso seria uma atitude passiva”, diz. Independentemente da natureza do erro, o mais importante é avaliá-lo, principalmente se o erro foi técnico.

Para o headhunter, toda decisão tem um risco. “Quanto mais informação você tem, menor o risco. E o líder deve se munir de muita informação antes de decidir”, reforça. Ainda assim, erros podem acontecer. Nesses casos, explica Silva, é preciso identificar a informação que faltou ou aquela que gerou o equívoco. “O líder deve identificar os motivos que o levaram a tomar aquela decisão”, reforça.

E, mesmo se essa decisão foi acertada em conjunto, o líder deve reportar para si a responsabilidade. “Mesmo que o erro seja do seu subordinado ou que não tenha partido apenas dele, o líder é o responsável. Ele não é corresponsável. Ele é o responsável pelo trabalho da equipe”, reforça Carminhato.

A partir do momento em que o líder assume o equívoco, ele deve apresentá-lo à equipe para que a solução seja encontrada em conjunto. “Erros são inerentes às atividades gerenciais”, lembra Carminhato. “O importante é que a soma dos acertos seja expressivamente maior que a dos erros”.

Pensar sobre si mesmo

Quando o erro é de comportamento, os prejuízos à equipe são mais diretos. Não são raros líderes que tratam com desdém alguns profissionais ou privilegiam outros ou mesmo humilham a equipe inteira. Nesses casos, se as consequências não chegarem a um grau que deva ser reportado a alguém que está acima desse gestor, ainda é possível reverter essa situação e impedir que a imagem desse líder seja maculada.

Silva, da De Bernt, cita a falha de comunicação transparente, a ausência de feedback, o retorno apenas negativo e tardio, e a falta de atenção com relação ao desempenho da equipe como os principais erros de comportamento dos líderes. Para ele, essas falhas podem prejudicar o resultado final das atividades da equipe.

De maneira geral, esses líderes não percebem essas falhas. Caberá a alguém de fora apontar a ele que esse tipo de conduta pode estar sendo prejudicial. “Ele deve avaliar o grau das consequências daquilo que ele fez”, avalia Carminhato, do Grupo Soma. “Se ele identificou essa falha, ele deve primeiro refletir sobre isso. E ele vai ter de discutir isso com alguém”, afirma Silva. “Acima de tudo, o líder deve tratar as pessoas sempre com respeito”, completa.

A partir daí é mudar de comportamento. Para os especialistas, o que vale é essa mudança. “O discurso, às vezes, é bonito, mas não tem efeito”, avalia Silva. Por isso, na avaliação do headhunter, nesses casos, não é preciso reunir a equipe. Exceto caso ele tenha sido desrespeitoso com todo mundo. “Se ele desrespeitou a equipe de forma coletiva, ele vai ter de tomar outro tipo de atitude”, avalia Carminhato.

Superando o erro

A conversa franca e a mudança de comportamento ajudam o líder a evitar prejuízos. “Se o líder tem uma postura de se responsabilizar, o time vai vê-lo com bons olhos”, avalia Silva. “Mas se ele transfere essa responsabilidade, a posição dele como líder fica muito enfraquecida. E as pessoas não vão confiar mais nele”, conclui.

Produzindo Alimentos e Saúde

Torta salgada de Arroz



Ingredientes

2 xícaras de arroz cozido
1 xícara de farinha de trigo
2 xícaras de leite
½ xícara de óleo
1 colher (pequena) de fermento
3 ovos

Recheio:

1 peito de frango cozido
2 tomates
1 cebola pequena
1 dente de alho
Orégano, sal, coentro e cebolinha
Bacon
Azeite

Modo de preparar

Cozinhe o frango e desfie. Fritar o bacon separado. Coloque no liquidificador o tomate, a cebola, o coentro, a cebolinha e o alho. Acrescente em uma vasilha. Leve ao fogo com os ingredientes das verduras liquidificadas. Misture com o frango e o bacon. Colocar sal, orégano e o azeite a gosto. Coloque no liquidificador os ovos, o arroz, a farinha de trigo, o leite, o óleo e o fermento. Bata a massa até ficar homogênea. Despeje em um refratário untado uma parte da massa. Acrescente no meio o recheio. Cubra com a outra porção da massa. Leve tudo ao forno médio. Deixe dourar por cerca de 30 minutos.



ANIVERSARIANTES do mês de NOVEMBRO

Clientes, seus familiares e colaboradores

Eduardo Fiacadore	07
Sofia Diniz Junqueira Bueno	09
Juarez Slavieiro Miró Guimarães	10
Zaclis Vera Carriel Dijkstra	10
Fernando Luis Cardoso Bueno	13
Eliton dos Santos	19
Evilson Teles Pereira	20
Darlan Klasen	21
Auke Dijkstra	29

*"Nada mais poderoso do que uma
idéia que chegou no tempo certo".*

Victor Hugo

EQUIPE IMPAR

(42) 3236-4850

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br